

## CANNABIS: LEGALIZAÇÃO, DESCRIMINALIZAÇÃO, RISCOS E BENEFÍCIOS

**Dr. João Modesto Filho**

CRM 973/PB

O Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional debatem, em Brasília, a legalização do cultivo e a descriminalização do uso da Cannabis sativa, popularmente conhecida como maconha. É importante lembrar que a Cannabis contém mais de 100 substâncias chamadas canabinoides, incluindo o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), e que seus efeitos são consequência da ligação destes canabinoides a diferentes estruturas denominadas receptores de canabinoides. O THC é fisiologicamente um agonista parcial de receptores chamados CB1, e também se liga a receptores chamados CB2. Ambos estão presentes no Sistema Nervoso Central, no Sistema Imunológico e em outros tipos de células. A ligação do THC aos receptores CB1 produz sensação de euforia e bem-estar, responsável pelo risco de uso indevido. Por seu turno, os receptores CB2 também são expressos por neurônios, mas expressos principalmente por células do sistema imunológico. Já o CBD não produz euforia e sensação de bem-estar e, portanto, não possui o risco de uso indevido. Estudos mostram que nos últimos 10 anos o consumo de Cannabis vem aumentando particularmente nas faixas etárias de 15 e 34 anos e de 55 e 64 anos.

Por outro lado, há mais de 10 anos o CBD é oferecido para o tratamento de determinadas patologias. A respeitada revista “British Medical Journal” publicou recentemente resultados de uma ampla revisão de meta-análises, cujo objetivo foi o de avaliar o grau de credibilidade e certeza das ligações entre cannabis, canabinoides e medicamentos à base de cannabis e saúde, tendo como referências estudos observacionais e ensaios clínicos. Dentre os efeitos negativos, o estudo confirma um risco aumentado de psicose na população geral e de recaída em pacientes já acompanhados por esta patologia. Segundo os autores, o consumo de cannabis pode ser responsável pelo aparecimento de cerca de 10% dos casos de esquizofrenia. E, ainda, parece haver ligação entre consumo de cannabis e sintomas psiquiátricos em geral, incluindo depressão, mania, perturbações da memória, da recordação verbal, do aprendizado verbal e da recordação visual imediata. Os dados também confirmam efeitos negativos na cognição, além de possível ligação entre o consumo e acidentes rodoviários. O THC é o componente mais frequentemente detectado na saliva e no sangue de vítimas de acidentes

graves, depois do álcool e antes da cocaína e das anfetaminas. Em mulheres grávidas, a cannabis aumenta o risco de restrição do crescimento fetal e baixo peso ao nascer.

Essas associações são preocupantes devido à epidemiologia dos distúrbios e à idade em que aparecem: são mensuráveis a partir dos 10-14 anos, atingem um pico aos 20-24 anos, e depois diminuem gradualmente. Nos casos de doença psicótica já declarada, a cannabis agrava a sua progressão; além disso, quando tem elevado teor de THC pode ser uma porta de entrada para o consumo de outras substâncias, especialmente entre os jovens. No que diz respeito ao potencial terapêutico, o CBD reduz a frequência de convulsões em 50% em certas formas de epilepsia, tanto em crianças como em adultos. Em portadores de câncer, os canabinoides melhoram os distúrbios do sono e as náuseas, mas podem causar efeitos colaterais gastrointestinais. Nas doenças inflamatórias intestinais, melhoram a qualidade de vida e reduzem a dor crônica em 30%; são eficazes na dor e na espasticidade na esclerose múltipla e no contexto dos cuidados paliativos, embora com efeitos adversos significativos, menor tolerância que o placebo e com possíveis efeitos psiquiátricos. Podem, ainda, estar associados a distúrbios visuais, desorientação, tonturas e sedação. Mas todos esses efeitos colaterais devem ser colocados numa perspectiva clínica e comparados com os tratamentos disponíveis.

Por fim, entendemos que as discussões que estão acontecendo no STF e no Congresso Nacional devem ser feitas sem emocionalismos, evitando abordagens extremas ou ideológicas e avaliando os riscos e benefícios. Dessa forma, poderemos oferecer às pessoas necessitadas a possibilidade de uso seguro e confiável, evitando o consumo na adolescência e entre adultos jovens, entre pessoas em risco ou que apresentam transtorno mental, na condução de veículos e durante a gestação.